

Evento também celebrou os 100 anos do prédio da Casa da Cultura, completados em agosto, e reuniu escritores de diversas cidades goianas

Silvânia realiza sua primeira Festa Literária - FLITS

Comenda

Honraria foi entregue a 24 pessoas no dia 25/09

PÁGINA 6

Editorial

Tempo de luto

PÁGINA 2

Ciências Aqui

PELD

Os cupins da Flona podem melhorar o solo das fazendas de Silvânia

PÁGINA 10



Inspirada em eventos de sucesso, como a Festa Literária de Parati (RJ) e a Festa Literária de Pirenópolis (Flipiri), a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Juventude da Prefeitura de Silvânia, em parceria com a Academia de Letras, Artes e História de Silvânia (ALAHS) criaram a Festa Literária de Silvânia (FLITS), que aconteceu de 16 a 23 de setembro. Antes disso, os membros da ALAHS visitaram as escolas de Silvânia (municipais, estaduais e particulares), onde foram homenageados pelos alunos. A semana da FLITS foi marcada por uma série de eventos que celebraram o livro e a leitura. (Leia mais na pág.5)

Segurança

Patrulha Rural ganha incremento para maior proteção a propriedades rurais

PÁGINA 7

Silvanidade: gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

Neto

Era uma vez um Osmar....

PÁGINAS 8 e 9

Editorial

Tempo de luto

Em 1915, veio para Silvânia o padre português Salomão Vieira, que provocou uma verdadeira revolução na cidade. Ativo, carismático, zeloso do seu rebanho, ele fez história. Mas também comprou briga com alguns poderosos do campo político, que acabaram interferindo junto à diocese para que ele fosse transferido de Bonfim em 1922. Ele saiu contrariado e reza a lenda que teria jogado uma praga na cidade: aqui, nada mais iria pra frente. Muita gente, ao longo dos anos, diante de uma situação adversa qualquer na cidade, dizia: isso é praga do padre Salomão.

Novamente a cidade se vê diante de uma situação adversa. O fechamento do Ginásio Anchieta em 2020 é uma realidade cada vez mais palpável. Seria a praga do padre Salomão entrando em cena mais uma vez?

A bem da verdade, o fechamento do Anchieta é apenas uma das facetas de uma postura que é característica da sociedade brasileira em geral – e a sociedade silvaniense não difere do todo – em relação à educação: o descaso. E aqui se refere à sociedade como um todo, da qual a classe política é mero reflexo. Se a educação fosse de fato considerada fator importante na sociedade, uma situação como essa do fechamento sequer seria considerada, o que mostra que o Brasil, como povo, ainda não amadureceu suficientemente.

Somos uma nação jovem, com pouco mais de quinhentos anos de existência. Se considerarmos o estado de Goiás, essa idade ainda cai mais, já que, embora aventureiros tenham penetrado a terra dos índios goiases antes, a estruturação da capitania só se iniciou de fato em 1726, com a fundação de Vila Boa, mais tarde Cidade de Goiás. E nesse contexto, não se aprendeu a cultivar memória e tradições. Some-se a isso o fato de que vivemos um tempo em que pessoas e coisas têm sido tratados como se fossem descartáveis – ou têm sido de fato descartáveis.

O Ginásio Anchieta tem uma tradição de quase 100 anos. E essa tradição não se constrói apenas em cima do tempo – não é uma questão de acúmulo de anos. Aquele ambiente respirou cultura, arte, educação. Por ali passaram desde pessoas as mais simples até mentes brilhantes. Aquela escola ajudou a construir a história de Silvânia. O que se falará dele daqui a 100 anos? O que se falará de nós daqui a 100 anos?

Não se trata de apontar culpados por essa situação. Na verdade, a responsabilidade por esse estado de coisas se dilui sobre os ombros de todos nós – talvez mais sobre uns do que sobre outros, mas, mesmo assim, sobre todos. A situação poderia ter sido revertida? No início da década de 1980, houve um boato de que o Ginásio seria vendido para uma empresa, que o transformaria em um hotel fazenda. A população se mobilizou e houve até passeata. O negócio não foi pra frente.

Talvez uma mobilização popular agora conseguisse reverter o estrago que se avizinha. Mas isso talvez fosse apenas adiar um problema. Não bastam ações paliativas, é preciso mais do que isso, mais do que palavras e gritos de ordem: precisamos rever o lugar em que colocamos a educação na nossa escala de valores como sociedade. A praga do padre Salomão pode ser um bom bode expiatório, mas o luto pelo Ginásio Anchieta tem causas bem mais complexas. E pelo andar da carruagem, vem mais coisa por aí, infelizmente.

Paróquia de Silvânia realiza 50ª Romaria para Aparecida do Norte

A 50ª Romaria da Paróquia de Silvânia para Aparecida do Norte, em São Paulo, teve início no dia 11 de setembro, com duração de cerca de sete dias. 105 romeiros fizeram uma peregrinação de fé e devoção a Nossa Senhora Aparecida.

A primeira romaria realizada pela Paróquia Nosso Senhor do Bonfim foi em 1970, com a iniciativa do então pároco Padre Bartolomeu Poli e do casal José Luís Gonçalves dos Santos e

Rilza. Desde aquele ano, sem interrupção, a romaria é realizada, sempre no mês de setembro.

Para 2019, a programação contou com a visita ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, ao Santuário Pai das Misericórdias, na Canção Nova, em Cachoeira Paulista, ao Santuário de Frei Galvão, em Guaratinguetá e ao Santuário de São Sebastião, em Porto Ferreira.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

Foto: Ana Paula Prada / Reprodução: Portal Rádio Rio Vermelho de Silvânia



O Santuário de Aparecida é visitado por silvanienses há 50 anos



AGROPECUÁRIA E FERRAGISTA

Ferragens - Ferramentas - Camping - Rações - Sal Mineral - Adubos

(62) 99866-5410

(62) 3332-2180

Av. Dom Bosco, Nº 1.812 - Park Anchieta
Silvânia-GO



A Voz Jornal

O Jornal **A Voz** é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares, Daniela Carla de Oliveira Sousa e Maria Vianna.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Tele/Fax: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Silvânia já tem mais de 12 mil veículos cadastrados no sistema do Detran

O Estado de Goiás atingiu a marca de 4 milhões de veículos registrados no sistema do Departamento Estadual de

Trânsito. O Estado conta com cerca de 7 milhões de habitantes e tem uma média de 0,57 veículo por pessoa. Em

dez anos, a frota goiana praticamente dobrou. Em setembro de 2009, Goiás contava com 2.028.544 milhões de veículos registrados.

Hoje, por mês, cerca de 10 mil veículos novos são emplacados, em média, pelo Detran. O número é positivo para a economia do estado, mas preocupante para a mobilidade urbana. A proporção de

dois carros para cada moto em Goiás torna a tarefa de se manter um trânsito harmônico e seguro um desafio enorme.

Em Goiânia, mais de 1 milhão de veículos trafegam diariamente. O ranking das cidades goianas com mais veículos é completado, pela ordem, por Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Itumbiara, Catalão e Jataí.

Em Silvânia, segundo levantamento do Detran, estão emplacados 12.323 veículos. De acordo com o órgão, em Silvânia, são 5.399 carros, 470 caminhões, 1.823 camionetes, 2.668 motocicletas e 60 ônibus.

Em um comparativo com 2015, quando Silvânia tinha 10.310 veículos emplacados,

a frota cresceu 2.013 veículos emplacados.

Em Goiás são 4.000.065 veículos sendo:

Carros: 2.371.710
Motos: 1.156.545
Caminhões: 114.817
Ônibus: 32.690

A frota por cidade é a seguinte:

Goiânia: 1.225.105
Aparecida de Goiânia: 292.964
Anápolis: 273.350
Rio Verde: 142.213
Itumbiara: 83.841
Catalão: 80.623
Jataí: 75.572.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

Foto: Reprodução da Internet / Google Maps - Street View - dez.2018



Em todas as regiões da cidade há grande concentração de veículos



ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211



CDL
Silvânia

Valorize o comércio local.
Continue sempre comprando em nossa cidade.
Aqui tem tudo o que você precisa, com
qualidade e bons preços!

Câmara de Dirigentes Lojistas de Silvânia
Rua 24 de Outubro nº 223 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia-GO
Fone: (62) 3332-1127 - Fax: (62) 3332-2092

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

SIGEF (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

Abraços de Gerações

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Nesses dias do Brasil escolhi para ler o livro *“O Velho e o Mar”* de Ernest Hemingway. O velho é o pescador Santiago, desses homens de todos os tempos e lugares. E de seu apenas um barco, uma cabana de porta sempre aberta, um quarto, uma cama, uma mesa, uma cadeira e um canto no chão sujo para cozinhar a carvão, quando tinha alimento.

Já nas primeiras linhas o leitor encontra o personagem do velho pescador desacreditado em seu meio, porque há oitenta e quatro dias não tinha pescado nenhum peixe. E o garoto Manolin, embora forçado pelos pais a trocar de barco, ajudou Santiago a lançar mais uma vez o barco no mar. - *“Boa sorte, meu velho.”* Destemido e sozinho, o velho pescou em mar alto o maior peixe que viu em toda a sua vida!

E depois de ler um bom livro, é natural pensar. Daí me lembrei de Frei Betto, que contou uma curiosidade sobre Hemingway: ele escrevia de pé, kipling, com tinta preta, em blocos de folhas azuis com margens brancas, feitos especialmente para ele.

Frei Betto disse ainda que todo texto depende do contexto, por isso dois leitores têm diferentes apreciações sobre o mesmo livro. Cada leitor lê a partir do seu contexto. E a cabeça pensa onde os pés pisam. (*Ofício de Escrever*, Anfiteatro, 2017).

O livro *“O Velho e o Mar”* de Hemingway acalentou a minha alma brasileira. Senti uma verdade feliz. O pescador no mar tem fala!

“Talvez eu não devesse ter escolhido a vida de pescador.” “Mas foi para isso que eu nasci.”

“Mas é bom que não tenhamos de tentar matar a lua, o sol ou as estrelas. Já é ruim o bastante viver no mar e ter de matar os nossos verdadeiros irmãos.”

“Pescar mata-me tal como me faz viver. O garoto é que me mantém na vida”. “Gostaria tanto de ter aqui o garoto! Para me ajudar e para ver isto.”

Quantas pessoas ele irá alimentar? Mas serão merecedoras de um peixe assim? Não, claro que não. Ninguém merece comê-lo, tão grande a sua dignidade e tão belo o seu modo de agir.”

Ler uma obra-prima da literatura leva-me sempre a refletir. Se o velho pescador Santiago

sabia que os tubarões não emergem por acaso das profundezas do mar e foi capaz de identificar as espécies que abocanharam o seu pescado, que dia o povo sofrido e acuado vai se dar conta de que, no Brasil, os *“tubarões”*, incrustados nos altos postos públicos – e seus aliados – sempre abocanharam de cima?

No momento, me dói ver o projeto *“Nova Previdência”*. Sumiram até com o nome *“Previdência Social”*. Para tanto, usam o argumento *“combater privilégios”*. E a grande mídia (patronal) não divulgou, e nem divulgará, um estudo muito importante feito pelo grupo de pesquisadores do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp, sob o título *“A falsificação nas contas oficiais da Reforma da Previdência: o caso do Regime Geral de Previdência Social.”*

Aqueles competentes e bem intencionados pesquisadores nos ajudam a refletir sobre algumas das nossas atuais e futuras *“contas previdenciárias.”* É privilégio aposentados e pensionistas receberem um salário mínimo? – e já se fala em congelamento do salário mínimo. É privilégio um

“abono salarial” de valor equivalente à conta de luz e gás de uma família pobre?

Que privilégio tem um aposentado por tempo de contribuição recebendo injustamente menos do que contribuiu? – é o aposentado quem subsidia o INSS. E na eventualidade de extinção da aposentadoria por tempo de contribuição, quem pegaria esse *“filé”*? Os *“tubarões”* – os fundos e os bancos privados.

Há privilégio na aposentadoria por idade, quando se sabe que, pelas regras atuais, um trabalhador (a) de baixa renda e com dificuldade de se manter empregado (a) contribui (INSS), em média, apenas com 5 contribuições por ano? Quantos anos levará para completar os 15 anos de contribuição? E pretendem aumentar o tempo contributivo para 20 anos. Estará vivo para se aposentar? Aumentar a idade da mulher? – historicamente subjugada a jornada dupla de trabalho. Por extensão, nessa realidade, como ficará a economia dos pequenos municípios sem o retorno do dinheiro dos aposentados e pensionistas, em grande parte de um salário mínimo?

Jamais será privilégio a apo-

sentaria especial a trabalhadores que exerceram atividades expostas a agentes prejudiciais à sua saúde ou a sua integridade física. Até onde consegui acompanhar (a internet, nesse sentido, me pareceu *“calada”*...), a *“Nova Previdência”* pretende incluir o requisito idade. É desumano! E pairam no ar as ideias de rebaixamento do valor da aposentadoria e de que não há de se ter preocupação com os trabalhadores privados (exemplo, eletricitários) expostos de corpo e alma à senhora *“periculosidade”*.

Ufa! Preciso voltar para o livro *“O Velho e o Mar”* de Hemingway. Ver o que a gratidão fez com o garoto Manolin, pois, aos cinco anos de idade, Santiago o levou pela primeira vez no barco.

- *“Venceram-me, Manolin – falou a custo. - Venceram-me de verdade.”*

- Ele não o venceu. O peixe, não.

- Não. Você tem razão. Foi depois.”

(...)

- *“Agora, voltaremos a pescar juntos.”* – *“Terei tudo em ordem – afirmou o garoto. - E você, meu velho, procure curar as mãos.”*

- *“Eu sei como curá-las. Durante a noite cuspi qualquer coisa de estranho e senti que algo se partiu no meu peito.”*

- *“Cure isso também – disse o garoto – Deite-se, meu velho, que eu vou buscar a sua camisa lavada. E alguma coisa para comer.”*

- *“Preciso curá-lo o quanto antes, pois ainda tenho muito que aprender e você pode me ensinar. Sofreu muito?”*

- *“Quando saiu para a rua e a caminho da aldeia, o garoto começou a chorar.”*

“Nova Previdência”? Não. O livro *“O Velho e o Mar”* de Hemingway me fez lembrar da *“Previdência Social”*, porque, sem solidariedade, as gerações não se abraçam do jeito do garoto Manolin e do velho pescador Santiago.

Para quem gosta de ler:
O velho e o mar, Ernest Hemingway, tradução de Fernando de Castro Ferro, 97ª ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2019.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

DROGARIA ESPERANÇA
Sempre cuidando de você!

SOB NOVA DIREÇÃO
MÁRCIO FARMACÊUTICO

Atendimento 24 HORAS
7 dias por semana

TELE ENTREGAS: 62 3332-2560 / 9 9864-2968

“Até aqui o Senhor nos ajudou” ISM 7:12

RUA 24 DE OUTUBRO, 334 - CENTRO - SILVÂNIA-GO

SHOW DE PRÊMIOS

KANEDO CONSTRUÇÕES

20 MIL EM PRÊMIOS

R\$15,000 EM GRANA VIVA PARA VOCÊ CLIENTE.

R\$5,000 EM PRÊMIOS PARA VOCÊ PROFISSIONAL.
SENDO R\$2500 EM DINHEIRO E R\$2500 EM FERRAMENTAS

COMPRE COM O MENOR PREÇO DA REGIÃO, RETIRA SEU CUPOM E CONCORRA.

FONE: 3332-1802 | 3332-2100

Detran e Prefeitura realizam sinalização horizontal em toda cidade

Em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito, Detran Goiás, a Prefeitura de Silvânia realizou a pintura da sinalização horizontal em toda a cidade, em serviços que ocorreram entre os meses de setembro e outubro. Uma nova etapa deverá contemplar a substituição e implantação de placas de sinalização.

A ação foi realizada dentro do programa Goiás Sinalizado.



As ruas de Silvânia receberam sinalização horizontal

Nesta etapa, em Silvânia, foram prioridade a revitalização de faixas de pedestres e a sinalização no asfalto, que informam os motoristas. Junto aos serviços, a Superintendência Municipal de Trânsito (SMT) também reorganizou o trânsito em alguns locais, como a mudança para mão única da Rua Senador Canedo.

CadÚnico realiza encontros com famílias beneficiadas por programas sociais

A Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher está realizando reuniões mensais com beneficiários inscritos no Cadastro Único para programas do governo federal. As ações acontecem sempre no Atenas Clube e são divididas por setores e bairros da cidade.

Os encontros fazem parte da rotina da coordenação do CadÚnico para acompanhamento das famílias que recebem algum benefício dos programas inscri-



Beneficiados por programas do Governo participam dos encontros

tos. Durante os eventos os usuários reforçam os deveres e obrigações dos integrantes.

Completando as atividades,

as famílias que vão até a reunião também ganham um dia de lazer para utilizar as dependências do clube.

FLITS celebra o centenário da Casa da Cultura

A Secretaria de Cultura, Turismo e Juventude e a Academia de Letras, Artes e História de Silvânia (ALAHS) realizaram, entre os dias 16 e 23 de setembro, a primeira edição da Festa Literária de Silvânia, a FLITS.

O evento reuniu escritores, artistas plásticos, músicos e professores em uma programação variada e voltada para todos os públicos. “Estamos recuperando a essência que Silvânia sempre teve, de berço da cultura, educação e literatura”, ressaltou o secretário de Cultura, Valdir Rosa.

Entre os eventos foram criadas atividades para alunos das redes estadual e municipal de educação, professores

e para sociedade em geral, além da comercialização de livros e exposições.

A FLITS foi criada para marcar as comemorações pelos cem anos da Casa da Cultura. O prédio, construído em 1919, foi símbolo da modernidade na construção civil e um marco para a vida social na cidade. Sediou diversos eventos e abrigou muitas instituições.

Em 1947, a partir do acervo do Clube Bibliotecário Bonfinense, foi criada a Biblioteca Municipal Coronel Pireus, que abriga mais de 18 mil exemplares de livros para pesquisa e entretenimento, colabora ativamente para o processo educacional de crianças, jovens e adultos.



Contações de histórias na Biblioteca e outras atividades...



...fizeram parte das comemorações pelos cem anos da Casa da Cultura

Comenda do Mérito Bonfim celebra personalidades da comunidade silvaniense



Integrando a programação em comemoração pelos 245 anos de Silvânia, a Prefeitura realizou no dia 25 de setembro a entrega das medalhas que outorgam o título de Comendadores do Mérito Bonfim. O evento aconteceu no Atenas Clube.

Neste ano, 24 personalidades receberam as homenagens, como reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade silvaniense.

“Este é um momento especial, de reconhecer e valorizar todas as pessoas que colaboram com a nossa cidade. São tantos anos de história, e é sempre bom lembrar aqueles que se dedicam ou se dedicaram por Silvânia”, disse o prefeito Zé Faleiro, na abertura da noite.

A Comenda do Mérito Bonfim foi criada pela lei 1.764 em 2014 e homenageia pessoas que prestaram ou prestam relevantes serviços à comunidade. As indicações ficam a cargo dos representantes dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

“Nos últimos anos Silvânia tem se destacado pelos avanços, principalmente na cultura e turismo, isso é fruto de um trabalho que nós podemos notar pela cidade. Essa é uma oportunidade de também enfatizar o quanto desenvolvemos até aqui”, ressaltou Emílio Nicomedes Batista, um dos homenageados na noite.

Veja quem foram os comendadores outorgados em



Os 24 homenageados em 2019 com a Comenda do Mérito Bonfim: pessoas que fizeram e fazem a diferença na comunidade silvaniense

2019:

Homenageados pelo Poder Executivo: Wilson Roberto Pineze; Carmem Silva; Emílio Nicomedes Batista; Antônio Maria de Ávila; Vilmar Luis Soares; Edésio Sávio Batista; Maria Isaura de Carvalho Vítor; Gentil Paganotto; Hélia Inácia Monteiro e Wladimir Moreno Costa.

Homenageados pelo Poder Legislativo: João José Meireles; Cláudia Inês Frota

Curado Chadud; Iranildo Espindola; Mário Assis; Alba Stefânia Silva Batista; João Correa Caixeta; Aparecido Bueno Pinto; Vilma Rodrigues Moraes de Sousa; Clenilda Rodrigues Marciano Santos; Jeronimo Pontes de Assis e Maria Neri Silva Abreu;

Homenageados pelo Poder Judiciário: Leonan de Souza Ramos Júnior; Leticia Tavares Silva e Keyla Juliene Maria Batista Oliveira.



Não desvie o olhar.

Fique atento. Denuncie.

PROTEJA
nossas crianças e
adolescentes da violência.

Procure o Conselho Tutelar ou disque 100



Patrulha Rural Georreferenciada começa a funcionar em Silvânia

Aconteceu na terça-feira, 10 de setembro, a solenidade de implantação da Patrulha Rural Georreferenciada, programa da Polícia Militar de Goiás, que visa aumentar a segurança no campo, estreitando o vínculo de confiança entre os produtores rurais e a Polícia Militar. O evento foi realizado no Fórum de Silvânia.

Através de uma parceria entre a 47ª Companhia Independente da Polícia Militar de Silvânia, Conselho Comunitário de Segurança Pública e Sindicato Rural, a Patrulha Rural Georreferenciada irá atender os municípios de abrangência da CIPM: Silvânia, Gameleira de Goiás e Leopoldo de Bulhões.

O subcomandante da 47ª CIPM, Capitão Rodrigo Rodrigues, explicou que a Polícia Militar irá fazer o cadastro de cada propriedade rural do município atendido. Serão coletadas todas as informações necessárias para ajudar na vi-

gilância e monitoramento, como nome do proprietário, tipos de maquinários usados e dados de funcionários.

Capitão Rodrigo destacou que o monitoramento será feito com visitas periódicas dos policiais à propriedade e também por GPS e drones. Segundo ele, o cadastro irá facilitar o deslocamento da Patrulha Rural em caso de necessidade, pois os policiais já terão a localização exata do local da ocorrência.

O subcomandante também explicou que policiais foram treinados para atuar na Patrulha Rural Georreferenciada, que ganhou uma nova viatura para o atendimento ao morador do meio rural. Ele disse que toda propriedade rural dos municípios atendidos pela 47ª CIPM pode se cadastrar no programa, o único requisito é o dono da propriedade não ter antecedentes criminais.

A presidente do Conselho Comunitário de Segurança



A nova viatura fará o atendimento aos moradores do meio rural: mais segurança para o homem do campo

Pública de Silvânia, Maria Valéria, ressaltou que os equipamentos necessários para a implantação da Patrulha Rural Georreferenciada foram adquiridos através de uma parceria com proprietários rurais, que levantaram recursos próprios

para a compra do material necessário.

Durante a solenidade de lançamento do programa hoje, em Silvânia, todos os detalhes de seu funcionamento serão apresentados. O cadastro das propriedades rurais interessa-

das em entrar no sistema de vigilância e monitoramento da ou Polícia Militar começa a ser feito já no dia 11 de setembro, na sede da Companhia Militar.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia, com adaptações)



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

**SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...**



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Era uma vez um Osmar...

Antonio da Costa Neto

Era uma vez um Osmar. Um Ismail. Um Lobo. Um Correia. Ou seja, um Osmar que valia por quatro. Que tudo o que fazia e dizia ressoava em coro. Um coro uníssono de muitas vozes que repercutiam a sua vontade imensa de levar pra frente as ideias, os projetos, quase sempre envolvendo a sua máxima de fazer o bem. E, mais ainda, em especial era a vontade de viver. O que fez, intensamente, em longos haustos de sua respiração profunda, sua missão de atleta, de físico-educador, de político, de fazendeiro; criador de peixes, cachorros e pássaros. É como dizia S. Francisco quem gosta de bichos, gosta da vida, tem um coração de ouro e o Osmar Ismail era, justamente, assim.

A começar pelo nome. Osmar tem origem germânica que significa “divinamente glorioso”. E o Ismail vem de um dialeto escandinavo e que se traduz pela expressão “Deus me ouvirá.” O que, definitivamente, não é pouco. Sem contar que quando falamos em “Osmar” é impossível não ter na alma a consciência do mar, ou seja, da glória das águas. E um Osmar, ainda por cima, Ismail não poderia passar pela vida em branco - e ele atravessou

a sua curta mas gloriosa existência com todas as cores profundas, densas, com matizes de força, política, educação, cheiro de terra, amor à natureza, às crianças, ao conhecimento, ao esporte.

Osmar Ismail Lobo Correia era, de fato, tudo isto. E não por acaso, D. Teresinha, sua saudosa mãe, e Sr. Francisco do Otávio, seu pai, foram garimpar na bateia dos metais preciosos este nome para gratificar a vida do seu pimpolho de rosadas bochechas e os cabelos em vultuosos cachinhos barrocos que carregou por muitos anos, enfeitando seu sorriso claro e contínuo, marcando a sua especial maneira de viver, de sentir e fazer as coisas.

Como um bom Lobo & Correia herdou dos seus ancestrais o espírito de luta, de inquietação, de garra. Apaixonado por seu Dito Lôbo a quem ele chamava de “Meu Vô” e carregou dele a gana, a vivacidade, a fortaleza de espírito, de definições. E da Vó Elisa vieram a poesia, o perfeccionismo, a insistência. Assim, foi de tudo: trabalhou com seu Tio Vivinho, no cartório eleitoral, onde passou a dominar a arte da datilografia. Eram aquelas antigas e barulhentas máquinas manuais que

a garotada de hoje, da onda do computador, nem pode imaginar o barulho, a mecânica e a forma. Era um tal de rebater teclas, que, uma vez errado, adeus. Não tinha o que fazer, a não ser assumir a rasura ou escrever tudo de novo.

Mas o Osmar, muito rápido, dificilmente errava, era um exímio datilógrafo. Tanto que pegou a mania que, mesmo longe da máquina, dedilhava no ar toda palavra que falava, enquanto ria muito. Incorporou o magnetismo igual àquele personagem de Charles Chaplin no filme Tempos Modernos. Como sempre, cheio

“Cursou educação física e dedicou a vida profissional ao trabalho nessa área. Dominava o futebol e preferia a posição de atacante, onde, por várias vezes participava de jogos, e torneios, preferindo o futebol de salão e o vôlei, esporte no qual muito se destacava. Trabalhou também como coordenador pedagógico, foi diretor de escolas.”

de graça.

Osmar era o terceiro filho de uma dinastia de oito homens e uma única mulher, a nossa querida Beth. Ele era o diferente, o moderninho, o inquieto, com sua verve de liderança e dedicação ao trabalho e ao estudo. Era também um moleque romântico que chapinava poças d’água, roubava frutas, colava na escola e mais tarde, escrevia versos, dedilhava o violão, e, romanticamente, contava estrelas para conquistar as namoradas.



Osmar Ismail Lobo Correia – o Professor Osmar – físico educador, político, líder, agente cultural – figura impar que muito fez pela sociedade silvaniense (14/02/1955 – 29/09/2019)

Cursou educação física e dedicou a vida profissional ao trabalho nessa área. Dominava o futebol e preferia a posição de atacante, onde, por várias vezes participava de jogos, e torneios, preferindo o futebol de salão e o vôlei, esporte no qual muito se destacava. Trabalhou também como coordenador pedagógico, foi diretor de escolas. Fui aluno dele no curso técnico de contabilidade, no então CESI - Colégio Estadual de Silvânia, hoje, Professor José Paschoal, onde ele lecionava Mecanografia e Processamento de Dados, História Econômica e Economia e Mercados, sendo autodidata em muitas dessas matérias, e não se poupava em estudos, pesquisas e descobertas para o brilho especial de suas aulas.

Depois, por ironia do destino, foi meu aluno na UEG de Silvânia, quando resolveu cursar letras, o que, aliás, con-

cluiu brilhantemente.

Osmar foi, acima de tudo, um educador, mas também, político por três mandatos consecutivos vereador eleito. Era um tempo em que não se recebia nada pelo muito que fez. Criou e aprovou vários projetos de lei, em especial, ligados à área dos desportos, conseguindo patrocínio e apoio logístico para vários eventos. Lutou por educação, estradas, agricultura familiar quando ainda nem se falava nisso, no qual ele foi, de certa forma, o iniciador dessa luta aqui por nossos meios. No GAC - Grupo de Ação Comunitária, era uma liderança fantástica, já na época, com suas ideias empreendedoras, as iniciativas, viagens, promoções, festas e uma série de coisas para as quais sempre arregaçava as mangas e não se fazia de rogado, ao contrário, era sempre o primeiro a se arriscar em tudo.



Foto do início dos anos 1970 tirada na sala de reuniões da Agência Rural – Praça da Matriz do Rosário – aqui Osmar incorpora o seresteiro que se declara romanticamente para a educadora Ione de Souza Ramos, destacada figura de nossa sociedade. Ao fundo aparecem a também saudosa Teresinha Pontes de Assis, Lúcia Moraes e a educadora Eliete Correia

Era o Osmar das jabuticabas molhadas e dos galhos escorregadios, das peladas na rua com bola de meia, dos banhos na loquinha. Era craque em bilboquê e nas explicações mais complicadas que ele tentava fazer nas aulas de matemática do Pe. Januário e dava tudo errado. Ele ficava meio gago quando nervoso. Falava muito depressa e ninguém entendia nada. As confusões, as gozações só aumentavam. Osmar virava uma onça. E, com tudo isto vivemos um tempo de felicidades muitas. Era do bom humor, da facilidade em contar piadas, anedotas e colocar todo o mundo pra rir da besteirada que dizia e não se cansava de repetir.

Tornou-se depois um pai dedicado, carinhoso, presente e preocupado com o futuro, a profissão, a educação de suas filhas. E agora, finalmente, com seus investimentos no "Pesque e Pague do Osmar", sua chácara maravilhosa, a inovação, o gosto pela coisa. As boas festas, os jantares que promovia, as danças, os even-



Osmar aparece aqui com a sua mãe Teresinha Ramos Gustavo Lobo Correia, de tradicional família de nossa cidade. Mãe dedicada, esposa exemplar, uma pessoa muito querida e muito lembrada por toda a sociedade silvaniense

Figura simples, despojada, Osmar sempre foi jovial, descontraído, simples, disponível para ajudar a tudo e a todos. Desportista, artista, educador, político, sempre com a mão na massa sem escolher trabalho ou a quem ajudar e se relacionar de alguma forma. Assim foi a sua história. História que agora se eterniza



Osmar com a sua figura típica e seus óculos de presilhas que foram sua companhia constante por anos. Simpático, sorridente e colorido, ele sempre esbanjou alegria, força, brilho, música, felicidade. E, certamente, é desta forma que gosta de ser lembrado



tos, sendo, sempre, um catalisador de alegrias, sem dúvida uma lembrança sua que fica. Marcava sempre a quadrilha do Grupo dos Idosos e tinha um cuidado especial com os mais velhos, os mais humildes, a quem dedicava sempre um carinho todo especial, uma paciência imensa para explicar tudo, um brincalhão, um parceiro, sendo, esta, talvez, a maior de todas as suas muitas qualidades.

Não temos, finalmente, aqui espaço para tristezas, dores e despedidas, até porque

nem de longe isto pode combinar com este Osmar de quem aqui falamos, alguém que passou a vida distribuindo e fazendo alegrias, festas, pagodes, embriagando a gente de felicidades. Lembraremos do Osmar Ismail como um ser especial, de luz. Portador das alegrias e das paixões que serão eternas sempre que pronunciarmos o seu nome.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniocostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



**SUPERMERCADO
PIRES**

Sempre o menor preço

**Entregas em
domicílio**

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO



**Drogaria
Visão**

DE OLHO NA SUA SAÚDE

(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

SINAFLEX

Mangueiras industriais, hidráulicas
conexões, flexíveis e correias.

Sinval / Marcos

(62) 99905-1967

Av. Dom Bosco, 1137 - Centro (em frente ao Estádio) Silvânia-GO

**AUTOPEÇAS
SANCHES**

ALINHAMENTO - BALANCEAMENTO
TROCA DE ÓLEO, ESCAPAMENTO E
SUSPENSÃO EM GERAL

(62) 3332-2270

AV. DOM BOSCO, 1530 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA - GO

@viasushi



**VIA SUSHI
DELIVERY**

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Faça seu pedido:

(62) 9 9984-4309

O PROJETO ECOLÓGICO DE LONGA DURAÇÃO (PELD) NA REGIÃO DE SILVÂNIA:

Os cupins da Flona podem melhorar o solo das fazendas de Silvânia

Hélida Ferreira da Cunha
Universidade Estadual de
Goiás, Anápolis, GO

Os cupins são um dos grupos de invertebrados de solo mais abundantes em ecossistemas tropicais. Cada cupinzeiro tem milhares de cupins que desempenham diferentes tarefas: a reprodução é exclusiva do casal real; os operários cuidam do ninho, coletam alimento, etc.; e os soldados fazem a defesa do ninho. Esse tipo de organização e comportamento os caracterizam como insetos sociais. Eles se alimentam de materiais lignocelulósicos (madeira viva e em diferentes estágios de decomposição, folhas verdes e secas, líquens e raízes) ou matéria orgânica do solo (húmus). Por isso, desempenham importantes serviços ecossistêmicos, como ciclagem de nutrientes, formação e

aeração do solo. Como eles são muito abundantes no solo, eles movem grandes quantidades de terra através de suas escavações e construção de galerias subterrâneas. Os túneis escavados pelos cupins auxiliam na infiltração da água, aumentam a permeabilidade do solo e evitam erosões. Por isso tudo, os cupins são considerados engenheiros de ecossistema!

Aposto que você pensa que todos os cupins são pragas né? Na verdade, cerca de 10% das mais de 300 espécies de cupins do Brasil são considerados pragas para a agricultura. Entretanto, várias pesquisas já comprovaram que os cupins não causam prejuízos econômicos significativos. Mesmo quando você vê uma pastagem “infestada” por cupinzeiros, menos 3% da área está ocupada pelos ninhos. Então, 90% das espécies de cupins são benéficas para o ambi-

ente. Como disse anteriormente, os cupins são os principais decompositores de matéria orgânica no solo, por isso, acelera o processo de ciclagem de nutrientes e a disponibilização de nitrogênio para as plantas.

É por isso que consideramos os cupins os melhores aliados dos fazendeiros (veja tirinha ao lado).

Já sabemos que o custo investido em inseticidas para eliminar cupins pode dar um prejuízo de quase 2 mil dólares por hectare por ano!!! Ao invés de gastar esse dinheiro com inseticidas que contaminam a saúde humana e do ambiente, os fazendeiros poderiam investir em melhorias na propriedade.

Desde 2017 a Floresta Nacional de Silvânia (FLONA) está sediando um Projeto Ecológico de Longa Duração (PELD), no qual, os pesquisadores têm estudado a importância das reservas legais como abrigo e corredores de dispersão para diferentes espécies da fauna e da flora. Um dos grupos estudados são os cupins!

Nós já sabemos que existem cerca de 40 espécies de cupins na Flona e no entorno, mas ainda estamos trabalhando na identificação taxonômica a fim de gerar uma lista de espécies. 90% dessas pertencem a família Termitidae, que é a mais diversificada na região tropical. Os outros 10% das espécies pertencem as famílias Kalotermitidae (conhecidos como cupins de madeira seca porque são encontrados no cerne de madeira íntegra) e Rhinotermitidae (conhecidos como cupins subterrâneos porque constroem ninhos associados



Imagens: Arquivo PELD / Divulgação



Acima, soldado de *Serritermes serrifer* e abaixo pesquisadores coletando nos ninhos de *Cornitermes cumulans* próximos à sede da Flona



à madeira em decomposição no solo). É importante destacar que 60% dessas espécies se alimentam de matéria orgânica no solo ou na madeira em decomposição. Isso quer dizer que 60% das espécies de cupins que ocorrem na Flona e entorno atuam na ciclagem de nutrientes a partir de material orgânico depositado no solo. E apenas 18% (8 espécies) se alimentam de folhas ou raízes e podem ser encontradas em plantações e pastagens.

Na Flona ocorre também uma espécie endêmica (exclusiva) do Cerrado, denominada *Serritermes serrifer*. Esses cupins vivem como inquilinos em ninhos construídos por outra espécie. Na Flona é comum encontrá-los naqueles cupinzeiros de montículo de formato piramidal (construídos pelo cupim *Cornitermes cumulans*), muito comuns na região de Silvânia. Alguns desses cupinzeiros podem alcançar 2 m de altura!!!

Nós estudamos também o efeito do agrotóxico Glifosato sobre os cupins. Nós coletamos cupins em ninhos próximos a plantações de soja e de milho nas áreas de reserva legal do entorno da Flona. Para detectar a presença do glifosato nos cupins fizemos análises laboratoriais (espectrometria de massas), que

indicaram a presença do agrotóxico em 168 m/z. Para complementar esse estudo, fizemos também experimentos em laboratório para comparar a contaminação de cupins por glifosato, nas proporções autorizadas pela Anvisa (2,4 e 4,8 mg/L) e acima do permitido pela legislação. Os cupins foram contaminados em laboratório e monitorados em estufa BOD com temperatura constante (25°C ± 0.5) e escuro. Após 24 horas de exposição ao Glifosato, verificamos que há maior mortalidade de cupins nos experimentos que foram contaminados com glifosato em concentrações acima do permitido pela Anvisa (a partir de 16 ppm mg/L).

Nossa pesquisa com os cupins não está concluída, mas por enquanto sabemos que a maioria das espécies que ocorrem na região de Silvânia é benéfica para a fertilização do solo e que até os cupins podem ser contaminados por agrotóxicos. No entanto, o uso de glifosato é indicado como herbicida, mas é tão maléfico como um inseticida. A preocupação é que esses agrotóxicos não são seletivos, ou seja, da mesma forma que eliminam pragas agrícolas podem contaminar o solo, a água, os animais e até o homem.

39ª edição das Cavalhadas de Corumbá de Goiás é realizada com sucesso

A histórica cidade Corumbá de Goiás, fundada em 1730, festejou a 39ª edição das Cavalhadas de Corumbá de Goiás, entre os dias 6 e 8 de setembro, para um público de mais de 30 mil pessoas do município e da região. A festa acontece, tradicionalmente, durante a comemoração do dia da padroeira da cidade, N.S. da Penha de França, no dia 8, e faz parte do calendário de eventos culturais do Estado, integrando o Circuito das Cavalhadas de Goiás. O evento é organizado pela Associação das Cavalhadas (Asca), prefeitura e apoiadores, entre eles, a Corumbá Concessões.

As Cavalhadas foram trazidas para o Brasil no século XVI, inspiradas nas tradições de Portugal e da Espanha na Idade Média. Segundo o historiador Ramir Curado, elas começaram a ser representadas em Corumbá de Goiás numa festa do Divino Espírito Santo, em 1752. A festa une o espírito religioso e de fé, cultura, turismo e valorização do patrimônio histórico, atraindo os moradores locais e visitantes para reviver a tradição.

No Campo de Batalha, local das corridas, 24 cavaleiros – mouros e cristãos – encenam uma história por dia, num belo espetáculo ao vivo: Desafio de Fogo/Prisão e Batismo, Sacrifício de Cabeça e Prova das Argolas. De um lado o rei, o embaixador e dez soldados mouros (vestidos de vermelho); do outro o rei, o embaixador e os dez soldados cristãos (azul), que revivem as batalhas entre os dois exércitos pelo domínio da Península Ibérica. A banda centenária 13 de Maio apresenta toda a parte musical da festa, e Ramir Curado participa como instrumentista e narrador da encenação, há 39 anos.

Presença de mulheres surpreende

Os mascarados fazem parte da festa. São personagens que se vestem com roupas e máscaras coloridas, luvas e botas e andam pelo campo nos intervalos das corridas dos cavaleiros, a cavalo ou a pé, fazendo algazarras para divertir o público. A novidade este ano é a presença de mulheres, um número que representou 50% do total de 660 mascarados inscritos.

Outra inovação foi a Associação dos Mascarados, criada com o objetivo de organizar melhor a festa dos “Curucucus”, como também são conhecidas estas pessoas, por causa do som que emitem ao transitar entre o público. Mudam a voz ao falar e cobrem todo o corpo para que ninguém os reconheçam. Enfeitam seus cavalos com fitas, tecidos, plantas e diversos adereços criativos. Apé, pelo campo, ou do alto de seus cavalos, os mascarados pedem com vozes fanhosas dinheiro, cervejas e cigarros aos transeuntes e divertem a população com acrobacias e brincadeiras.

A associação é presidida por Wellington Batista Ferreira, 26 anos. Ele tem um tio cavaleiro e, desde os 10 anos de idade participa da festa como mascarado. Wellington destacou, ainda, a participação de um grupo de cinco homens surdos e surdos-mudos que se divertiram como mascarados. “Esta festa contagia a todos e é preparada praticamente durante todo o ano. Corremos mascarados para manter uma tradição que atrai muito os turistas, mas é uma cultura que está enraizada em nós corumbaenses, também na parte religiosa dos festejos”, disse.

De alguns anos para cá, as Cavalhadas vêm contando com



Festa une o espírito religioso e de fé, cultura, turismo e valorização do patrimônio histórico

maior presença feminina também na organização. No ano passado, por exemplo, Lia Cardoso foi imperadora e, este ano, ela preside a Asca, cargo sempre ocupado por homens, até então. Lia ressalta que a festa não se restringe aos três dias de corrida, mas começa 10 dias antes, com jantares e ensaios dos cavaleiros, quando a organização arrecada recursos para os festejos.

Corumbá Concessões prestigia a festa

A Corumbá Concessões, gestora da UHE Corumbá IV, valoriza as tradições sociais e culturais dos municípios do entorno do reservatório e há 12 anos apoia as Cavalhadas. Este ano, a companhia foi representada por quatro colaboradores. Na avaliação de Rejane Reis Salgado, gerente de Contabilidade, que pela primeira vez participou do evento, a festa foi “muito interessante”, com o destaque da participação do povo da cidade, desde a decoração das casas com bandeiras vermelhas e azuis, à presença nos camarotes e

arquibancadas.

A presidente da Asca, Lia Cardoso, destacou a importância das parcerias na manutenção da tradição das Cavalhadas: “O apoio da

prefeitura e dos parceiros, como a Corumbá Concessões, é fundamental, sem ele não tem festa”.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



CASA POPULAR

Magazine e Moda Country

☎ 62. 3332-1394 62. 9 9925-1394 ☎

👍 Casa Popular Silvânia

✉ casapopular82@hotmail.com



Stand Western®

SEU ESPAÇO ARROJADO COUNTRY

REGISTRADO E EXCLUSIVO CASA POPULAR

📍 Rua 24 de Outubro nº 275 - Centro - Silvânia-GO

alfa®

tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000

Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661

E-mail: alfapar@terra.com.br



ORCOM

CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139

Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa

CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação respiratória
- Reabilitação neurológica
- Neuropediatria
- Reabilitação vestibular
- Geriatria
- Reabilitação uroginecológica

RPG – Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago

Rua Senador Canedo, 138

Fone: (62) 3332-1726

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Dia “C” Coopersil 2019 promove 1ª Festa da Primavera do LIS

A Coopersil - Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia promoveu, no período de 11 a 13 de outubro, em Silvânia, o Dia “C” Coopersil 2019. A ação segue movimento realizado em todo o Estado de Goiás junto às cooperativas vinculadas ao Sistema OCB/SESCOOP-GO que dedicam um dia para promover o cooperativismo voluntariado.

Em Silvânia, a Coopersil escolheu trabalhar pela terceira vez consecutiva com o LIS - Lar dos Idosos de Silvânia como sua entidade beneficiária de ações de voluntariado.

A equipe de voluntários da Coopersil estendeu a ação para três dias de atividades e realizou a 1ª Festa da Primavera do LIS. O evento contou com show ao vivo, binguinhos, leilão, muita comida boa (jantinha, churrasquinho, quibe, batata frita, pastel, caldos de frango e de feijão), bebidas (cerveja, água, refrigerante e suco), e outras atrações. Entre essas, a festa contou com shows com Thalles e Junior, nos dias 11 e 12; e Bruno César e Miliquinho, no dia 13/10. Além dos binguinhos e leilões promovidos

durante a festa, foi realizado também um bingão de uma moto conseguida por meio de doação.

A ação desenvolvida pela Coopersil envolveu 98 voluntários. Com a ajuda desses e de doações recebidas, além da adesão do público que prestigiou o evento, a festa arrecadou 65 mil reais líquidos que foram revertidos para o LIS, beneficiando 32 idosos que ali residem. Todo o dinheiro arrecadado será revertido em prol da construção dos novos alojamentos e de áreas sociais no Lar dos Idosos.

Para viabilizar a realização da Festa da Primavera, os voluntários

da Coopersil se reuniram com a diretoria do LIS e expuseram suas ideias como a promoção do bingão de uma moto (proveniente de doação), show ao vivo e outras atividades, e estender a ação do Dia “C” para três dias de festa, o que foi acatado.

Os voluntários fizeram uma grande mobilização na cidade, foram na rádio local, utilizaram as redes sociais e conseguiram grande participação da população que se uniu ao voluntariado ou fizeram doações.

A Coopersil avalia que a realização do Dia “C” no LIS foi bas-



Alguns dos idosos atendidos pelo LIS - Lar dos Idosos de Silvânia



Grande público prestigiou a 1ª Festa da Primavera do LIS



Voluntariado: gratidão e satisfação em fazer o bem ao próximo

tante satisfatória. Houve o empenho de todos os colaboradores que se sentiram realizados por puderem experimentar o quanto é gratificante ajudar o próximo!

O Dia “C” é o maior movimento de voluntariado cooperativista do país. O trabalho feito em Silvânia e em todo o Estado de Goiás se une aos de todas as outras unidades da federação para fortalecer ainda mais esse modelo de negócio, que promove o desenvolvimento econômico onde atua, mas com prioridade no social, ou seja, nas pessoas.



EQUILIBRIUM

Studio Pilates






Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726

Centro Clínico Dr. Tiago

Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899



☎ 62 3332-1599
☎ 62 99955-9758
✉ rosimeirefsanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Antônio Caetano, nº 07, sala 02
Centro, Silvânia - GO



CALCÁRIO

Ipercal

Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)9972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia